

**DIFICULDADES ENFRENTADAS E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À UMA GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA****DIFFICULTIES FACED AND RISK FACTORS ASSOCIATED WITH A PREGNANCY IN ADOLESCENCE: AN INTEGRATIVE REVIEW**

Gabriela Tamirys Batista do Nascimento¹, Renata Ribeiro da Silva¹, Jackeline Dantas da Silva¹, Josefa Luciana Gomes de Santana¹, Kawana Rose Nascimento dos Santos¹, Sherdlla Kettering de Lima Ferreira¹, Emanuela Batista Ferreira e Pereira², Priscila Diniz de Carvalho Martins³, Márcia Andréa Albuquerque Santos de Mendonça⁴, Elisabeth Lima Dias da Cruz⁵

Submetido em: 08/10/2021

e1444

Aprovado em: 18/11/2021<https://doi.org/10.53612/recisatec.v1i4.44>**RESUMO**

Este artigo tem como objetivo identificar os fatores de riscos relacionados à gravidez na adolescência e as dificuldades enfrentadas por essas gestantes. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através de uma busca feita nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDEnf) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir do cruzamento dos descritores de saúde (DECS): assistência de enfermagem, promoção da saúde, educação sexual, gravidez na adolescência e fatores de risco. Foram pré-selecionados 77 artigos após realizar a leitura do título e do resumo, posteriormente realizou-se a leitura completa de cada um deles de forma criteriosa, excluindo aqueles que não correspondiam ao objetivo do estudo, restando no total 7 artigos. Dentre os principais fatores de riscos e dificuldades que as adolescentes gestantes podem enfrentar, identificou-se maior risco de complicações e morte materna, probabilidade de aborto, possibilidade de parto prematuro, saída da escola precocemente, conflitos com a família, ausência de um companheiro, além de problemas psicossociais e econômicos. Através deste estudo foi possível observar a existência de um conjunto de dificuldades e riscos associados à uma gestação na adolescência, com implicações tanto na saúde da mãe, quanto na do bebê, além da influência de forma direta que este evento tem sobre o desenvolvimento típico da idade.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência de enfermagem. Promoção da saúde. Educação sexual. Gravidez na adolescência. Fatores de risco.

ABSTRACT

This article aims to identify the risk factors related to teenage pregnancy and the difficulties faced by these pregnant women. This is an integrative literature review, carried out by searching the Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), Nursing Database (BDEnf) and the Virtual Health Library (BVS), using the following health descriptors (DECS): nursing care, health promotion, sexual education, teenage pregnancy and risk factors. After reading the title and abstract, 77 articles were pre-selected, and then each one was carefully read in full, excluding those that did not correspond to the study objective, leaving a total of 7 articles. Among the main risk factors and difficulties that pregnant adolescents may face, we identified a higher risk of complications and maternal death, the probability of miscarriage, the possibility of premature birth, early school leaving, conflicts with the family, the absence of a partner, as well as psychosocial and economic problems. Through this study it was possible to observe the existence of a set of difficulties and risks associated with teenage pregnancy, with implications both for the mother's and the baby's health, in addition to the direct influence that this event has on typical development at that age.

KEYWORDS: Nursing care. Health promotion. Sexual education. Teenage pregnancy. Risk factors.

¹ Enfermeira, Instituto Pernambucano de Ensino Superior (IPESU)

² Doutora em Cirurgia, Professora Adjunto da Faculdade Nossa Senhora das Graças - Universidade de Pernambuco (FENSG-UPE)

³ Mestre em Hebiatria, Prefeitura da Cidade do Recife (PCR)

⁴ Mestranda da Perícias Forenses, Universidade de Pernambuco (UPE)

⁵ Doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, Universidade de Pernambuco (UPE)



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

DIFICULDADES ENFRENTADAS E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À UMA GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Gabriela Tamirys Batista do Nascimento, Renata Ribeiro da Silva, Jackeline Dantas da Silva, Josefa Luciana Gomes de Santana, Kawana Rose Nascimento dos Santos, Sherdlla Kettering de Lima Ferreira, Emanuela Batista Ferreira e Pereira, Priscila Diniz de Carvalho Martins, Márcia Andréa Albuquerque Santos de Mendonça, Elisabeth Lima Dias da Cruz

INTRODUÇÃO

Entende-se por adolescência a fase da vida que corresponde à passagem da infância para a juventude, o início e o fim desse período variam conforme o regulamento de cada instituição. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, Art. 2º da Lei nº 8.069/1990, cronologicamente considera-se a adolescência dos 12 até os 18 anos de idade, já segundo a Organização Mundial de Saúde, a adolescência corresponde ao período que compreende dos 10 aos 19 anos de idade (EMERICH; GAVA, 2019).

Esse estágio da vida é caracterizado pelas transformações biológicas e psíquicas que ocorrem com o indivíduo, entre elas, as mudanças do corpo e a capacidade reprodutiva. Geralmente, é quando se inicia a prática de atividades sexuais que, na maioria das vezes, acontece sem a utilização de medidas preventivas, como decorrência de tal prática, os adolescentes podem contrair infecções sexualmente transmissíveis (IST's) e/ou ocasionar uma concepção precoce (BENINCASA; REZENDE; CONIARIC, 2008).

O adolescente, por ainda estar em processo de desenvolvimento e maturação sexual, não está totalmente preparado para tomar decisões de forma consciente e para enfrentar determinadas situações, como por exemplo: a gravidez; tida usualmente como indesejada quando ocorre nessa idade, visto que, segundo a pesquisa “Nascer no Brasil” realizada pelo Ministério da Saúde em 2016, as gestações indesejadas correspondem a 66% dos casos referentes às adolescentes (BRASIL, 2020).

A incidência de gravidez na adolescência é comumente resultado da falta de informação devido à não orientação no âmbito familiar e escolar, da falta de acesso aos métodos contraceptivos, principalmente nas classes sociais econômicas menos favorecidas, e do uso de maneira inadequada ou da não adoção das medidas de proteção por questões pessoais, tornando-os assim, mais propensos à possibilidade de uma gestação precoce (NASCIMENTO; LIPPI; SANTOS, 2018).

Quanto mais nova é a mãe, mais existe o risco de agravos e resultados deficientes na saúde advindos da gestação. Uma gravidez na adolescência além de criar barreiras para o desenvolvimento biopsicossocial considerado normal da idade, está associada a um maior número de complicações neonatais e maternas, em comparação à uma gestação em uma mulher mais velha (AZEVEDO et al., 2015).

Conforme pesquisa realizada em cinco unidades básicas de saúde em São Paulo, com cinquenta adolescentes grávidas, na faixa etária entre 14 e 19 anos, 48% delas ainda não tinham completado o ensino fundamental, 64% não estudavam e 60% não possuíam trabalho. Quanto ao uso de contraceptivos, apenas 28% das adolescentes relataram usar algum método para prevenir a gestação e 54% é o equivalente às que buscavam informações sobre sexo na internet (NASCIMENTO; LIPPI; SANTOS, 2018).

O grande número de ocorrências existentes com a gestante adolescente está diretamente interligado às complicações no pré-natal e pós-parto, levando-se em consideração a não formação



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

DIFICULDADES ENFRENTADAS E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À UMA GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Gabriela Tamirys Batista do Nascimento, Renata Ribeiro da Silva, Jackeline Dantas da Silva, Josefa Luciana Gomes de Santana, Kawana Rose Nascimento dos Santos, Sherdlla Kettering de Lima Ferreira, Emanuela Batista Ferreira e Pereira, Priscila Diniz de Carvalho Martins, Márcia Andréa Albuquerque Santos de Mendonça, Elisabeth Lima Dias da Cruz

completa da estrutura corporal da mulher para gerar, carregar e dar à luz a um bebê, colocando em risco a sua própria vida, a do feto e a do recém-nascido (JARAMILLO-MEJÍA; CHERNICHOVSKY, 2019).

Dias e Texeira (2010) relatam que os fatores de riscos relacionados à gravidez na adolescência estão associados ao não planejamento desse momento, podendo acontecer o aborto, a evasão escolar, o abandono familiar, e entre outros, resultando assim em uma gravidez de perigo devido às condições de risco biopsicossocial.

Pertinente aos riscos referentes ao bebê, evidencia-se os índices de nascimentos pré-termo, pouco peso ao nascer e mortalidade fetal, sendo estes, maiores entre os filhos das adolescentes (AZEVEDO et al., 2015).

Ainda que exista uma grande diversidade de métodos contraceptivos, há uma alta taxa de gestações na fase da adolescência no mundo inteiro. O Brasil se encontra acima da média, se comparado a outros países da América Latina, posto que, nascem anualmente cerca de 434 mil bebês de mães adolescentes (BRASIL, 2020).

Diante da relevância da temática exposta e baseado na grande quantidade de meninas que ficam grávidas durante a adolescência, o estudo procura responder, de acordo com a literatura científica, a seguinte pergunta condutora: “Quais são os fatores de riscos associados à uma gestação precoce e quais as dificuldades que uma adolescente gestante enfrenta?”, a fim de informar e conscientizar sobre os possíveis problemas decorrentes de uma gestação nessa fase da vida, além de sugerir ações de promoção à saúde sobre educação sexual. Sendo assim, este estudo tem como objetivo identificar os fatores de riscos relacionados à gravidez na adolescência e as dificuldades enfrentadas por essas gestantes.

METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa da literatura, um método que proporciona a síntese de resultados de pesquisas sobre uma determinada temática ou evento, permitindo a inclusão de dados teóricos e empíricos, a fim de compreender melhor o fenômeno analisado (MENDES et al., 2008; SOUZA et al., 2010).

Existem seis fases para elaboração da revisão integrativa, sendo elas: a definição do tema e elaboração da pergunta condutora; busca ou amostragem na literatura estabelecendo critérios de inclusão e exclusão; extração dos dados dos artigos selecionados; análise dos estudos incluídos; discussão dos resultados; e apresentação da revisão do conhecimento (SOUZA et al., 2010).

A pesquisa foi realizada no período de agosto a setembro de 2020, através de uma busca feita nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDEnf) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir do cruzamento dos descritores de saúde (DECS): assistência de enfermagem, promoção da saúde, educação sexual, gravidez na adolescência e fatores de risco. Para realização do cruzamento dos descritores de saúde foi utilizado o operador booleano "AND".



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

DIFICULDADES ENFRENTADAS E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À UMA GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Gabriela Tamirys Batista do Nascimento, Renata Ribeiro da Silva, Jackeline Dantas da Silva, Josefa Luciana Gomes de Santana, Kawana Rose Nascimento dos Santos, Sherdlla Kettering de Lima Ferreira, Emanuela Batista Ferreira e Pereira, Priscila Diniz de Carvalho Martins, Márcia Andréa Albuquerque Santos de Mendonça, Elisabeth Lima Dias da Cruz

Foram determinados como critérios inclusivos para a seleção de artigos utilizados para o desenvolvimento desse trabalho: artigos disponíveis na íntegra, publicados no período dos últimos 5 anos, escritos em português ou inglês, nas bases de dados citadas acima, e que se tratasse de adolescentes gestantes no período entre 10 e 19 anos. Como critérios de exclusão estabeleceu-se: artigos duplicados nas bases de dados, artigos de revisão, artigos que não contemplassem os fatores de riscos relacionados à gravidez na adolescência e que não contemplassem as dificuldades enfrentadas na gravidez.

Realizou-se o cruzamento dos descritores da seguinte maneira: “gravidez na adolescência AND assistência de enfermagem”, “gravidez na adolescência AND fatores de risco”, “gravidez na adolescência AND promoção da saúde” e “gravidez na adolescência AND educação sexual”. Após executar estes cruzamentos, cada autora, individualmente, realizou a leitura do título e do resumo de cada artigo encontrado nas bases de dados após serem aplicados os critérios de inclusão.

Posteriormente ocorreu a leitura completa dos artigos previamente selecionados para avaliar se o conteúdo se aplicava aos critérios de elegibilidade, observando a problemática levantada e os resultados encontrados sobre os fatores de riscos, dificuldades enfrentadas pela gestante adolescente e ações de promoção da saúde sobre educação sexual.

Depois da conclusão da leitura e da comprovação da adequação dos critérios determinados inicialmente, as pesquisadoras entraram no consenso, restando assim um total de 07 artigos para análise e síntese qualitativa.

Para registro do procedimento de seleção e exclusão de artigos utilizou-se o fluxograma da metodologia PRISMA de quatro etapas que pode ser utilizada para a análise crítica dos artigos científicos em diversos tipos de revisão, principalmente das revisões sistemáticas (MOHER et al., 2015).

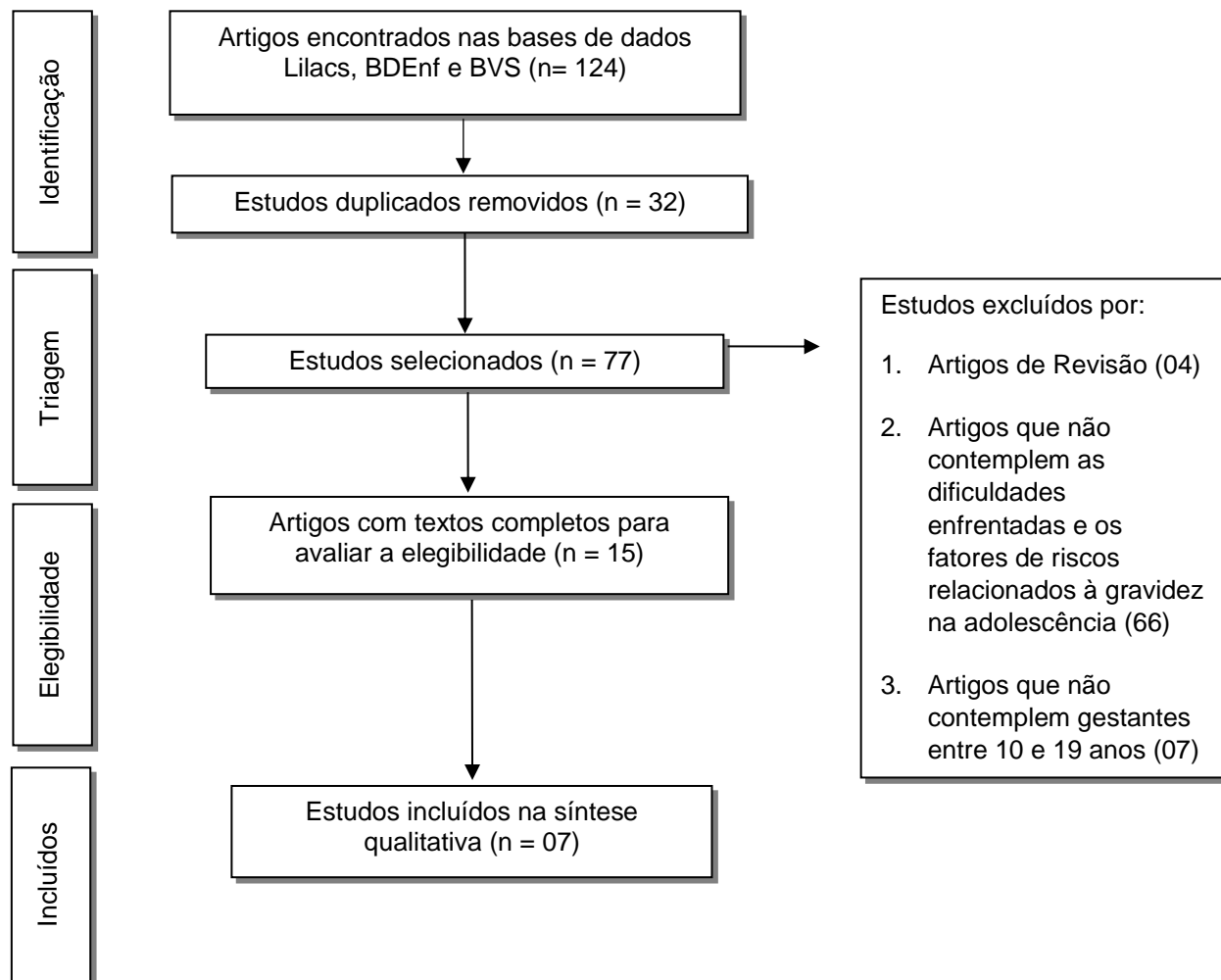
RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

DIFICULDADES ENFRENTADAS E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À UMA GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Gabriela Tamirys Batista do Nascimento, Renata Ribeiro da Silva, Jackeline Dantas da Silva, Josefa Luciana Gomes de Santana, Kawana Rose Nascimento dos Santos, Sherdlla Kettering de Lima Ferreira, Emanuela Batista Ferreira e Pereira, Priscila Diniz de Carvalho Martins, Márcia Andréa Albuquerque Santos de Mendonça, Elisabeth Lima Dias da Cruz

Figura 1: Fluxograma e critérios de seleção e inclusão dos artigos científicos.



Fonte: Autores (2020).

RESULTADOS

Após a leitura completa dos artigos selecionados foi possível fazer o levantamento de informações para construção da tabela abaixo composta por autores e ano do artigo, país em que foi desenvolvido, idade das adolescentes, fatores de riscos, dificuldades que as adolescentes gestantes podem vir a vivenciar e ações de promoção à saúde referente à sexualidade, com o intuito de conscientização sobre os riscos que a gravidez nessa etapa da vida pode causar e fornecer maior conhecimento sobre a saúde sexual e reprodutiva através das ações de promoção à saúde realizadas por uma equipe de profissionais capacitados.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

DIFICULDADES ENFRENTADAS E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À UMA GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Gabriela Tamirys Batista do Nascimento, Renata Ribeiro da Silva, Jackeline Dantas da Silva, Josefa Luciana Gomes de Santana, Kawana Rose Nascimento dos Santos, Sherdilla Kettering de Lima Ferreira, Emanuela Batista Ferreira e Pereira, Priscila Diniz de Carvalho Martins, Márcia Andréa Albuquerque Santos de Mendonça, Elisabeth Lima Dias da Cruz

Tabela 1: Fatores de riscos, dificuldades enfrentadas em uma gravidez na adolescência e ações de promoção à saúde. Recife, 2020.

Autores e Ano	País	Idade	Fatores de Risco	Dificuldades encontradas	Ações de Promoção de Saúde
Brasil, Cardoso e Silva, 2019	Brasil	11-16 anos	<ul style="list-style-type: none"> Riscos à saúde e à vida da mãe e do bebê. 	<ul style="list-style-type: none"> Dificuldades psicossociais; Dificuldade de diálogo com a família sobre sexualidade; Falta de informação da maneira mais correta. 	<ul style="list-style-type: none"> Promover ações educativas de prevenção e orientação, visando ajudar os escolares a lidar com a sexualidade com responsabilidade e a minimizar os agravamentos causados por uma gravidez precoce.
Danieli, Budó, Ressel et al. 2015	Brasil	14-19 anos	<ul style="list-style-type: none"> Uso inadequado dos métodos contraceptivos. 	<ul style="list-style-type: none"> Medo, ansiedade e insegurança; Gestantes sem companheiro e que moram com a família; Evasão escolar; Dificuldades com o compromisso e responsabilidade com a nova situação; Reprovação familiar e julgamento social. 	<ul style="list-style-type: none"> Enfatizou-se a importância de os profissionais realizarem orientação sexual adequada aos adolescentes; Realização de estratégias individuais de proteção de forma a minimizar os riscos de uma gravidez precoce, sendo recorrente ou não.



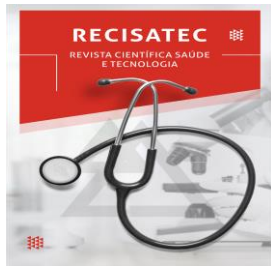
RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

DIFICULDADES ENFRENTADAS E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À UMA GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Gabriela Tamirys Batista do Nascimento, Renata Ribeiro da Silva, Jackeline Dantas da Silva, Josefa Luciana Gomes de Santana, Kawana Rose Nascimento dos Santos, Sherdilla Kettering de Lima Ferreira, Emanuela Batista Ferreira e Pereira, Priscila Diniz de Carvalho Martins, Márcia Andréa Albuquerque Santos de Mendonça, Elisabeth Lima Dias da Cruz

Gondim, Souto, Moreira et al. 2015	Brasil	10-19 anos	<ul style="list-style-type: none"> • Complicações obstétricas, com repercussões para a mãe e para o recém-nascido. 	<ul style="list-style-type: none"> • Problemas psicossociais e econômicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a acessibilidade dos adolescentes às fontes de informações sobre saúde sexual e reprodutiva; • Realizar ações de promoção da saúde sexual e reprodutiva de jovens, integrando saúde e educação.
Jaramillo-Mejía e Chernichovsky, 2019	Colômbia	10-19 anos	<ul style="list-style-type: none"> • Probabilidade de aborto; • Risco de morte neonatal; • Risco de pré-eclâmpsia e eclampsia; • Ruptura prematura de membranas; • Probabilidade de dar à luz bebês prematuros e com baixo peso ao nascer. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de um parceiro para apoio econômico e emocional; • Abandono escolar precoce; • Gestantes pertencentes a famílias pobres e que possuem pouco acesso a serviços de saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> • Políticas dirigidas à educação e serviços de saúde apropriados para meninas pobres a partir dos 10 anos e até mais jovens.
Oliveira, Rodrigues, Ferreira et al. 2018	Brasil	10-19 anos	<ul style="list-style-type: none"> • Reincidência na gestação; • Pensamentos abortivos; • Maior risco de complicações e morte materna. 	<ul style="list-style-type: none"> • Abandono escolar; • Dificuldade de inserção no mercado de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> • Facilitar e apoiar o acesso das adolescentes aos serviços de saúde e à informação confiável; • Priorizar ações que previnam as diversas formas de violência e preconceito contra as jovens mães durante a gestação; • Apoio social adequado durante a gravidez, parto e pós-parto.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

DIFICULDADES ENFRENTADAS E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À UMA GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Gabriela Tamirys Batista do Nascimento, Renata Ribeiro da Silva, Jackeline Dantas da Silva, Josefa Luciana Gomes de Santana, Kawana Rose Nascimento dos Santos, Sherdlla Kettering de Lima Ferreira, Emanuela Batista Ferreira e Pereira, Priscila Diniz de Carvalho Martins, Márcia Andréa Albuquerque Santos de Mendonça, Elisabeth Lima Dias da Cruz

Queiroz, Menezes, Silva et al. 2016	Brasil	14-19 anos	<ul style="list-style-type: none"> • Problemas de assiduidade recorrentes em comparecer as consultas de pré-natal; 	<ul style="list-style-type: none"> • Não comparecimento às atividades do grupo de gestantes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Destaca-se a necessidade de os profissionais saberem ouvir as adolescentes gestantes, destituídos de preconceitos.
Rocha Aguiar, Dourado, Paula et al. 2018	Brasil	15-19 anos	<ul style="list-style-type: none"> • Fator de risco pela idade materna; • Possibilidades de adoecimento no transcurso da gravidez, parto e puerpério de ordem física e/ou mental; • Risco de mortalidade materna durante a gestação; • Probabilidade de episódios depressivos maternos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conflitos entre a adolescente gestante com o núcleo familiar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conjunto de intervenções no acompanhamento do período gestacional; • Reduzir os impactos negativos na saúde do binômio mãe-filho.

Fonte: Autores (2020).



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

DIFICULDADES ENFRENTADAS E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À UMA GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Gabriela Tamirys Batista do Nascimento, Renata Ribeiro da Silva, Jackeline Dantas da Silva, Josefa Luciana Gomes de Santana, Kawana Rose Nascimento dos Santos, Sherdlla Kettering de Lima Ferreira, Emanuela Batista Ferreira e Pereira, Priscila Diniz de Carvalho Martins, Márcia Andréa Albuquerque Santos de Mendonça, Elisabeth Lima Dias da Cruz

DISCUSSÃO

Dentre as dificuldades enfrentadas e os fatores de riscos que as adolescentes gestantes estão suscetíveis, destacam-se a ocorrência de complicações maternas e neonatais (BRASIL; CARDOSO; SILVA, 2019; GONDIM et al., 2015; JARAMILLO-MEJÍA; CHERNICHOVSKY, 2019; OLIVEIRA et al., 2018; ROCHA AGUIAR et al., 2018), e a saída precoce da escola (DANIELI et al., 2015; JARAMILLO-MEJÍA; CHERNICHOVSKY, 2019; OLIVEIRA et al., 2018).

Em meio às múltiplas interferências, analisa-se que dentro do ambiente familiar existe dificuldade em dialogar sobre sexo e sexualidade, visto ainda como um tabu, tendo como consequência a falta de informação e confiança, dessa forma, muitos adolescentes recorrem à internet como meio de obter informações sobre o assunto, conseqüentemente levando-os a praticar sexo inseguro, o qual pode resultar em uma gravidez não planejada (BRASIL; CARDOSO; SILVA, 2019)

Diante dos resultados obtidos, se faz necessário frisar que uma gestação na adolescência se configura como de risco, pois geralmente a adolescente não possui preparo físico e mental adequado para enfrentar determinado evento (JARAMILLO-MEJÍA; CHERNICHOVSKY, 2019).

A gravidez é um período compreendido por diversas modificações complexas, e quando ocorrida na adolescência exige uma transformação inesperada, principalmente na mudança de posição de filha para mãe, resultando numa transição para a vida adulta antes do tempo, uma vez que, ela terá que desenvolver habilidades e assumir novas responsabilidades (OLIVEIRA et al., 2018).

Deve-se considerá-la como um grave problema de saúde pública, devido às dificuldades que surgem, como o abandono escolar, conflitos familiares e discriminação social (FERNANDES et al., 2017).

Há diferença na percepção que cada adolescente tem acerca da gestação e nos sentimentos expressados, esta variação se dá a depender do desejo de ser mãe, do apoio da família, da condição socioeconômica e da situação conjugal (DANIELI et al., 2015).

A realidade em que algumas adolescentes estão inseridas é um tanto complicada, principalmente por não possuírem o apoio da família, seja por não aceitação do parceiro ou por questão da idade, resultando assim, muitas vezes na saída do núcleo familiar, conseqüentemente ocorre o abandono dos estudos durante a gestação ou após o nascimento do bebê, o que causa perda de oportunidade de desenvolvimento profissional, além de serem obrigadas a ingressar no mercado de trabalho não qualificado precocemente, especialmente por não contarem com a presença de um companheiro para apoiar-las emocionalmente e financeiramente, por vezes podendo levar a um quadro de depressão materna (ROCHA AGUIAR et al., 2018).

É nítido o julgamento contra as adolescentes grávidas por parte dos componentes do contexto social no qual a adolescente está inserida, o que acarreta o afastamento de pessoas próximas, além de ser visto como uma destruição de planos por alguns, o que as leva ao sentimento de perda, tristeza, isolamento e preocupação por todo o momento que está sendo vivenciado (FIEDLER; ARAÚJO; SOUZA, 2015).



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

DIFICULDADES ENFRENTADAS E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À UMA GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Gabriela Tamirys Batista do Nascimento, Renata Ribeiro da Silva, Jackeline Dantas da Silva, Josefa Luciana Gomes de Santana, Kawana Rose Nascimento dos Santos, Sherdlla Kettering de Lima Ferreira, Emanuela Batista Ferreira e Pereira, Priscila Diniz de Carvalho Martins, Márcia Andréa Albuquerque Santos de Mendonça, Elisabeth Lima Dias da Cruz

Através de alguns estudos é possível verificar o aumento do acontecimento de intercorrências médicas antes, durante e após o parto entre grávidas na faixa etária da adolescência (AZEVEDO et al., 2015).

Dentre os fatores de riscos maternos associados à gestação na adolescência, o aborto é um dos principais, havendo maior probabilidade de acontecer durante uma gestação nessa etapa da vida se comparado a mães mais velhas, quando voluntário, geralmente é realizado quando a gestação não é desejada, quando possui baixo nível socioeconômico ou quando não conta com apoio (AZEVEDO et al., 2015; OLIVEIRA et al., 2018; JARAMILLO-MEJÍA; CHERNICHOVSKY, 2019).

Outro fator comum que aflige essas adolescentes é que a maioria delas vêm de família pobres, o que resulta na desnutrição da criança e da mãe (JARAMILLO-MEJÍA; CHERNICHOVSKY, 2019)

Além de existir uma grande preocupação quanto à voluntariedade da atividade sexual nessa idade, principalmente de 10 a 14 anos, sendo comumente associada a abuso sexual (JARAMILLO-MEJÍA; CHERNICHOVSKY, 2019).

Em alguns estudos observa-se a incidência nas intercorrências correlacionadas ao recém-nascido quando a gestação ocorre na adolescência, deixando em evidência o parto prematuro e o baixo peso ao nascer (AZEVEDO et al., 2015).

Algumas destas intercorrências e complicações podem estar relacionadas ao uso infrequente de consultas de pré-natal, seja por início tardio, pelo pré-natal inadequado ou pela falta do acompanhamento, visto que, muitas adolescentes tentam esconder o fato de estarem grávidas por um determinado tempo (AZEVEDO et al., 2015).

Em uma pesquisa feita em 2013 com 16 adolescentes gestantes em uma unidade de atenção primária de Fortaleza, constatou-se que ainda que os enfermeiros se esforçassem para incentiva-las a frequentarem as consultas de pré-natal e a participarem de grupos comunitários com outras gestantes, existia um problema de comparecimento, além de nem sempre realizarem os exames necessários (QUEIROZ et al., 2017).

Por se tratar de um problema de saúde pública, as estratégias de educação em saúde devem ser modificadas de forma a incluir ações educativas para os adolescentes no âmbito escolar, com isso garantindo-lhes o fornecimento de informações necessárias e conscientizando-os sobre a importância da adesão à métodos contraceptivos a fim de prevenir uma gestação precoce, esclarecendo suas dúvidas em relação à sexualidade e às mudanças corporais (FRANCO et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo foi possível observar a existência de um conjunto de dificuldades e riscos associados à uma gestação na adolescência, com implicações tanto na saúde da mãe, quanto na do bebê, além da influência de forma direta que este evento tem sobre o desenvolvimento típico da idade. Sabendo-se que a adolescência é um período decisivo para o futuro, e por vezes, pelo redimensionamento das suas



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

DIFICULDADES ENFRENTADAS E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À UMA GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Gabriela Tamirys Batista do Nascimento, Renata Ribeiro da Silva, Jackeline Dantas da Silva, Josefa Luciana Gomes de Santana, Kawana Rose Nascimento dos Santos, Sherdlla Kettering de Lima Ferreira, Emanuela Batista Ferreira e Pereira, Priscila Diniz de Carvalho Martins, Márcia Andréa Albuquerque Santos de Mendonça, Elisabeth Lima Dias da Cruz

vontades em função da maternidade, a adolescente se vê na condição de abrir mão dos seus projetos e suas ambições, conseqüentemente, interrompendo ou adiando os seus sonhos.

Identificou-se que uma gravidez nesse período da vida pode acarretar dificuldades e complicações, tais quais problemas no núcleo familiar, evasão escolar, ausência de um parceiro para apoio, grande probabilidade de dar à luz a bebês prematuros e com baixo peso, além de haver grande risco de morte materna. Outro achado importante que deve ser levado em consideração é o alto índice de pensamentos abortivos quando a gravidez não é desejada, sendo considerado um dos maiores riscos de complicações quando colocado em prática.

Os dados obtidos nesse estudo mostram a importância de ter conhecimento dos problemas acerca de uma gravidez ocasionada nessa fase da vida, a fim de conscientizar sobre os riscos e as dificuldades as quais uma adolescente pode enfrentar durante a condição de gestante, além de incentivar os profissionais de saúde a desenvolver estratégias eficazes para realização da promoção de saúde, enfatizando a necessidade da adaptação do enfermeiro para que consiga atender as necessidades dos adolescentes, através de diálogos concisos e objetivos, livre de julgamentos, deixando-os assim mais confortável em trocar informações sobre o assunto.

Uma das estratégias recomendadas para prevenção da gravidez precoce seria a introdução da educação sexual no ambiente escolar, pois atingiria uma quantidade maior de adolescentes, considerando que a maioria deles não obtiveram quaisquer informações sobre sexualidade na sua residência, dessa forma seria possível solucionar algumas dúvidas e alertar os mesmos a realizarem sexo seguro, evitando assim, além de uma gravidez não planejada, IST's.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, W. F. *et al.* Complicações da gravidez na adolescência: revisão sistemática da literatura. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 13, n. 4, p. 618-626, jun. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ffqXwmQK9dsV5yz5KMrBwhk/?lang=pt>. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082015RW3127> Acesso em: 14 out. 2020.

BENINCASA, M.; REZENDE, M. M.; CONIARIC, J. Sexo desprotegido e adolescência: fatores de risco e de proteção. **Psicol. teor. prat. São Paulo**, v. 10, n. 2, p. 121-134, dez. 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872008000200010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 01 set. 2020.

BRASIL, M. E.; CARDOSO, F. B.; SILVA, L. M. Conhecimento de escolares sobre infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 13, nov. 2019. ISSN 1981-8963. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/242261/33849>. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.242261>. Acesso em: 12 nov. 2020.

BRASIL, M. S. **Adolescência primeiro gravidez depois**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020. Folder. Disponível em: <https://portalquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/03/03-02-2010-Prevencao-gravidez-adolescencia---FINAL-3.pdf>. Acesso em: 14 out. 2020.

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

DIFICULDADES ENFRENTADAS E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À UMA GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Gabriela Tamirys Batista do Nascimento, Renata Ribeiro da Silva, Jackeline Dantas da Silva, Josefa Luciana Gomes de Santana, Kawana Rose Nascimento dos Santos, Sherdlla Kettering de Lima Ferreira, Emanuela Batista Ferreira e Pereira, Priscila Diniz de Carvalho Martins, Márcia Andréa Albuquerque Santos de Mendonça, Elisabeth Lima Dias da Cruz

DANIELI, G. L. *et al.* Percepções sobre a gestação e experiências de educação em saúde: perspectiva de adolescentes grávidas. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 9, n. 2, p. 573-581, dez. 2014. ISSN 1981-8963. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10374/11114>. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v9i2a10374p573-581-2015>. Acesso em: 12 nov. 2020.

DIAS, A. C. G.; TEIXEIRA, M. A. P. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 20, n. 45, p. 123-131, abr. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2010000100015&lng=en&nrm=iso. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2010000100015>. Acesso em: 12 out. 2020.

EMERICH, B. F.; GAVA, G. B. **Caderno de promoção da saúde de adolescentes na atenção básica**. Campinas, SP: IPADS, 2019. Disponível em: <http://ipads.org.br/cidadaniajovem/wp-content/uploads/2020/08/CADERNO-DE-PROMOC%CC%A7A%CC%83O-ADOLESCENTE-DIGITAL-1.pdf>. Acesso em: 14 out. 2021.

FERNANDES, M. M. S. M. *et al.* Risk factors associated with teenage pregnancy. **Rev Enferm UFPI**, v. 6, n. 3, p. 53-8, jul./Sep. 2017. Disponível em: www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/5884/pdf. Acesso em: 01 set. 2020.

FIEDLER, M. W.; ARAÚJO, A.; SOUZA, M. C. C. The prevention of teenage pregnancy in adolescent's view. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 30-37, mar. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072015000100030&lng=en&nrm=iso. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-07072015000130014>. Acesso em: 12 nov. 2020.

FRANCO, M. S. *et al.* Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 14, jul. 2020. ISSN 1981-8963. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/244493>. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.244493>. Acesso em: 14 out. 2021.

GONDIM, P. S. *et al.* Accessibility of adolescents to sources of information on sexual and reproductive health. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 50-53, 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822015000100006&lng=pt&nrm=iso. DOI: <http://dx.doi.org/10.7322/JHGD.96767>. Acesso em: 12 nov. 2020.

JARAMILLO-MEJIA, M. C.; CHERNICHOVSKY, D. Early adolescent childbearing in Colombia: time-trends and consequences. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, e00020918, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2019000205007&lng=pt&nrm=iso. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00020918>. Acesso em: 1 nov. 2020.

LARA, L. A. Sexualidade na adolescente. *In.*: **Necessidades específicas para o atendimento de pacientes adolescentes**. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo), 2018. Cap. 3, p. 17-35 (Série Orientações e Recomendações Febrasgo, no. 5/Comissão Nacional Especializada em Sexologia). Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1103056>. Acesso em: 12 nov. 2020.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em: 11 nov. 2020.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

DIFICULDADES ENFRENTADAS E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À UMA GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Gabriela Tamirys Batista do Nascimento, Renata Ribeiro da Silva, Jackeline Dantas da Silva, Josefa Luciana Gomes de Santana, Kawana Rose Nascimento dos Santos, Sherdlla Kettering de Lima Ferreira, Emanuela Batista Ferreira e Pereira, Priscila Diniz de Carvalho Martins, Márcia Andréa Albuquerque Santos de Mendonça, Elisabeth Lima Dias da Cruz

MOHER, D. *et al.* Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: a recomendação prisma: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, n. 2, p. 335-342, jun. 2015. Instituto Evandro Chagas. <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742015000200017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ress/v24n2/2237-9622-ress-24-02-00335.pdf-02-00335.pdf>. Acesso em: 21 maio 2020.

NASCIMENTO, M. S.; LIPPI, U. G; SANTOS, A. S. - Vulnerabilidade social e individual e a gravidez na adolescência - Social and individual vulnerability and teenage pregnancy - Vulnerabilidad social e individual y embarazo adolescente. **Rev. enferm. atenção saúde**, v. 7, n. 1, p. 15-29, jan./jul 2018. DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v7i1.1890>. Acesso em: 22 set. 2020.

OLIVEIRA, P. R. *et al.* Gravidez na adolescência: um desafio crítico para os países do cone sul/ Adolescent pregnancy: a critical challenge for the southern cone countries/ Gravidez en la adolescencia: un desafío crítico para los países del cono sur. **Journal Health NPEPS**, v. 3, n. 2, p. 506–526, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/3115>. DOI: 10.30681/25261010. Acesso em: 22 set. 2020.

QUEIROZ, M. V. O. *et al.* Grupo de gestantes adolescentes: contribuições para o cuidado no pré-natal. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 37, n. spe, e2016-0029, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472016000500418&lng=en&nrm=iso. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.esp.2016-0029>. Acesso em: 12 nov. 2020.

ROCHA AGUIAR, F. A. *et al.* Experiência da gravidez entre adolescentes gestantes. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 12, n. 7, p. 1986-1996, jul. 2018. ISSN 1981-8963. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236243/29490>. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i7a236243p1986-1996-2018>. Acesso em: 12 nov. 2020.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? how to do it?. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082010000100102&lng=en&nrm=iso. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>. Acesso em: 11 nov. 2020.